

ESTUDO DO BRUXISMO DENTÁRIO NO PACIENTE INFANTIL DURANTE O DESENVOLVIMENTO DA OCLUSÃO

Juliana Koís Guimarães (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Débora Lopes Salles Sheffel (Orientadora), Maria Gisette Arias Provenzano (co-orientadora), e-mail: ra106257@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/ Departamento de Odontologia UEM/
Maringá, PR.

Odontopediatria, Odontologia

Palavras-chave: Bruxismo dentário infantil, Odontopediatria, Paciente infantil.

Resumo:

O presente estudo observacional transversal teve como objetivo avaliar o paciente infantil durante o desenvolvimento da oclusão, a fim de identificar a ocorrência e o grau de severidade do bruxismo dentário na Clínica Odontológica Infantil da Universidade Estadual de Maringá – PR e na Associação Maringaense de Odontologia. A amostra é composta por crianças entre 5 a 12 anos de ambos os gêneros, atendidas no período de 2014 a 2021. Foram verificados clinicamente os sinais de desgastes dentários associados ao bruxismo do sono e o diagnóstico provável do bruxismo na criança seguiu a classificação do consenso internacional do grupo de especialistas em bruxismo. Foi considerada presença dessa desordem quando os responsáveis indicaram a ocorrência de sons audíveis de ranger de dentes durante o sono e ao exame clínico observado sinal clínico de desgaste dentário por atrição. Os dados foram registrados em fichas específicas e individuais, e os resultados submetidos à análise estatística e descritiva, utilizado o programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences). A prevalência do bruxismo foi de 24,6% nas crianças investigadas, sendo que 8,46% desses pacientes não compareceram ou não mostraram interesse no acompanhamento, enquanto em relação ao sexo compreendeu 20 meninas e 22 meninos, sendo respectivamente 7,69% e 8,46%. Sendo assim, diante da identificação do grupo de pacientes infantis com a presença de bruxismo dentário e/ou portadores de distúrbios articulares, abordagens clínicas oportunas interdisciplinares poderão ser implementadas durante o crescimento e desenvolvimento craniofacial nessas crianças.

Introdução

O bruxismo dentário é definido, de acordo com o consenso internacional de 2013, como uma atividade repetitiva da musculatura mandibular caracterizado por ranger ou apertar dos dentes. Um dos principais fatores de

risco desse distúrbio do movimento são os fatores psicossociais e ambientais (SOUZA, 2008). A prevalência do bruxismo diurno e noturno na infância aproxima-se de 14 a 18%, sendo uma percentagem alta quando comparada às populações adulta (8%) e idosa (3%). (LAVIGNE, 2008). Apesar da frequência do bruxismo e os seus efeitos durante a infância, existem poucos estudos que relataram tratamento durante essa fase, principalmente na odontologia, mesmo sabendo que dentro das principais consequências do BS, está o desgaste de superfícies dentárias. O bruxismo pode, portanto, tornar-se um problema, causando fraturas de restaurações e, em casos raros, até fraturas dentárias (LOBBEZOO, 2013). Isso mostra que pacientes com bruxismo devem ter tratamentos adequados evitando-se maiores complicações. São de extrema importância o estudo e conhecimento desses distúrbios, visto que um diagnóstico precoce melhora o prognóstico do paciente, possibilitando uma intervenção educativa/preventiva ou mesmo interceptiva no momento adequado. Pensando nisso, o objetivo desta pesquisa foi de avaliar o paciente infantil durante o desenvolvimento da oclusão, a fim de identificar a ocorrência e o grau de severidade do bruxismo dentário em crianças de 5 a 12 anos, investigar também fatores etiológicos do bruxismo dentário dos pacientes incluídos na amostra deste estudo.

Materiais e métodos

A amostra deste estudo compreendeu pacientes entre 5 e 12 anos de idade, de ambos os gêneros, pertencentes à Clínica Infantil do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá e Associação Maringaense de Odontologia, atendidas clinicamente no período de 2014 a 2021. Foi feita uma revisão dos prontuários, esses dados foram organizados e tabulados. Inicialmente, realizou-se o contato telefônico para investigar junto aos pais e/ou responsáveis das crianças os relatos acerca da presença sugestiva do bruxismo dentário na amostra selecionada. De um total de 417 responsáveis contactados, 260 crianças compuseram a amostra deste estudo. De um total de 211 pacientes que se obteve comunicação da Clínica Odontológica Infantil da Universidade Estadual de Maringá, o bruxismo foi relatado em 49 casos, sendo que 14 não compareceram ao atendimento ou não mostraram interesse em participar da pesquisa. Dos 35 pacientes que compareceram, foram 17 meninas e 18 meninos. E a idade média dessas crianças foi de 8,48 anos de idade. Também foram coletados dados dos prontuários de pacientes entre 5 a 12 anos de idade, de ambos os gêneros, que foram atendidos no período de 2014 a 2020 na Associação Maringaense de Odontologia (AMO). Esses dados foram organizados e tabulados, após o contato telefônico com os pais e/ou responsáveis das 206 crianças atendidas nesse período, sendo obtido respostas de 108 responsáveis. Foram selecionados os 15 casos que os responsáveis relataram a ocorrência do bruxismo, sendo que 7 compareceram ao atendimento, 3 meninas e 4 meninos, com média de idade de 7,14. Considerou-se a presença sugestiva do bruxismo, quando obteve-se a resposta afirmativa dos responsáveis na pergunta, "seu (sua)

filho (a), apresenta barulhos ou ruídos durante o dia, ou ao dormir nos dentes, e ele já reclamou de dor na mandíbula".

Resultados e Discussão

Entramos em contato com 417 responsáveis, foi relatado bruxismo em 15,3% das crianças, dos quais 5,2% desses responsáveis não apresentaram interesse em participar da pesquisa. Segundo os pais, 43,4% das crianças não rangem os dentes, 3,6% já apresentaram, mas não apresentam mais essa condição. Não foi possível fazer contato com 34,7% e os outros 3%, mudaram de cidade ou são pacientes com necessidades especiais. Portanto, o total da amostra avaliada neste estudo foi de 260 crianças, entre 5 a 12 anos de idade. A prevalência do bruxismo foi de 24,6% nas crianças investigadas e contactadas (Figura 1), enquanto em relação ao sexo compreendeu 20 meninas e 22 meninos, sendo respectivamente 7,69% e 8,46%. Observou-se uma prevalência maior em meninos que em meninas, embora não significativa. Pode-se apontar que a prevalência de bruxismo infantil encontrada se mostrou compatível com os resultados de artigos em que não encontraram discrepâncias significativas em relação ao gênero na prevalência do bruxismo em crianças (NAHÁS-SCOCATE, 2012).

Prevalência de bruxismo



Figura 1. Prevalência do bruxismo na amostra total avaliada.

Investigou-se também distúrbios do sono, como: ronco, dormir de boca aberta, problemas respiratórios, como alergias (rinite), sinusite, asma. Nas tabelas 1 e 2 estão a distribuição percentual desses achados, respectivamente os grupos com e sem bruxismo.

Tabela 1- Distribuição percentual dos distúrbios do sono no grupo com bruxismo.

	Sim	Não	Raro	Teve e não tem mais
Ronca	40,4%	33,3%	23,8%	2,4%

Problema respiratório	50%	50%	-----	-----
Dorme de boca aberta	61,9%	26,2%	11,9%	-----

Tabela 2- Distribuição percentual dos distúrbios do sono no grupo sem bruxismo.

	Sim	Não	Raro	Teve e não tem mais
Ronca	11,9%	61,9%	26,2%	-----
Problema respiratório	38,1%	61,9%	-----	-----
Dorme de boca aberta	26,2%	40,5%	33,3%	-----

Conclusões

Pode-se concluir que a prevalência do bruxismo na infância, neste estudo, foi alta, comparada com a da população adulta e idosa. Em meninas e meninos, a diferença de porcentagem não foi significativa. É possível observar, que os pacientes com bruxismo apresentaram mais achados, como ronco, problemas respiratórios e dormir de boca aberta do que grupo sem bruxismo.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela concessão da bolsa e oportunizar a realização deste trabalho, e agradeço a minha orientadora Prof. Dra Débora Lopes Salles Sheffel e co-orientadora Maria Gisette Arias Provenzano pelos suportes oferecidos, tempo, correções, incentivos e muito aprendizado.

Referências

LAVIGNE, G. J. Bruxism physiology and pathology: an overview for clinicians. **Journal of Oral Rehabilitation**, 35(7), pp. 476–494. 2008.

LOBBEZOO, F. Bruxism defined and graded: an international consensus. **Journal of Oral Rehabilitation**. V 40:2-4. 2013.

NAHÁS-SCOCATE, A. C. R. Associação entre bruxismo infantil e as características oclusais, sono e dor de cabeça. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**. 2012. vol.66 no.1.

SOUZA, B.T. Temporomandibular disorders and bruxism in childhood and adolescence: review of the literature. **Int J Pediatr Otorhinolaryngol**. 2008; 72(3):299-314. DOI: 10.1016/j.ijporl.2007.11.006.